

Grandes Tribulações-VIII

No Burilamento Íntimo

I- Introdução

O Sermão Profético proferido por Jesus aos Apóstolos, logo após terem saído do Templo de Jerusalém, é comumente interpretado como um sinal dos finais dos tempos sob um aspecto catastrófico de vários tipos de desastres e o fim da própria humanidade, ainda mais por Jesus ter dito aos Apóstolos que não ficaria pedra sobre pedra no Templo.

Emmanuel, contudo, mostra que existe uma outra conceituação que deve ser dado a este Sermão, que é a da verdadeira reforma íntima no sentido do crescimento espiritual do próprio homem independentemente das previsões catastróficas existentes, pois o que vai realmente existir é a Transição Planetária da Terra de mundo de Dores, Expição e Esquecimento para um Mundo de Regeneração.

Ismael em (1) afirma que a morte do mundo, prevista nas Leis Divinas e nos Profetas, não se verificará por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas sim quanto às suas expressões Morais, Sociais e Políticas.

II- No Burilamento Íntimo

“Bem-aventurado aquele Servo a quem seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim.”, Jesus em Mt 24:46.

Suspiramos por Burilamento pessoal; entretanto, para atingi-lo, urge não esquecer as disciplinas que lhe antecedem a formação.

À vista disso, recordemos que a essência da educação reside nas diretrizes de vida superior que adotamos para nós mesmos. Daí, o impositivo de cultivar-se o hábito de:

- Ser fiel ao desempenho dos próprios deveres;
- Fazer o melhor que pudermos, no setor de ação em que a vida nos situe;
- Auxiliar a outrem, sem expectativa de recompensa;
- Aperfeiçoar as palavras que nos escapem da boca;
- Desculpar incondicionalmente quaisquer ofensas;
- Buscar a “boa parte” das situações e das pessoas, olvidando tudo o que tome a feição de calamidade-de ou de sombra;
- Procurar o bem com a disposição de realizá-lo;
- Nunca desesperar;
- Que os outros, sejam quais forem, são nossos irmãos e filhos de Deus, constituindo conosco a Família da Humanidade.

Para isso, é forçoso lembrar, sobretudo, que a alavanca da sustentação dos hábitos enobrecedores está em “Nós” e somente vale se manejada por “Nós”.

Anexo I- Educação Espiritual da Humanidade

O Canal de Notícias UOL.com.br, de 22/02/18, noticiou que o homem de Neanderthal já desenhava nas cavernas há 64.000 anos atrás. Também traz uma outra informação, de que o homem moderno chegou na Europa entre 40.000 a 45.000 AC ↔ esta última informação concorda com o que o Benfeitor Espiritual Flacus, afirma em (3), que o início da vida inteligente na Terra, como a conhecemos, tem início há 40.000 anos atrás ↔ a Terra possui a idade de 4,5 bilhões de anos, porém como observamos de acordo com Flacus, a vida inteligente com o Homo Sapiens Sapiens começou apenas há 40.000 AC ↔ André Luiz informa, em (3), que desde às eras primitivas da formação da Terra, Espíritos Degradados e Trevosos de outros Orbes, conhecidos como Dragões (Anjos Decaídos), se estabeleceram na Terra, e tudo fazem para atrasar o desenvolvimento Espiritual da Terra.

A emigração dos Espíritos Degradados da Constelação de Capela para a Terra, trouxe um novo surto de desenvolvimento material e Espiritual, principalmente através do Antigo Egito ↔ possivelmente como citado pelo Benfeitor Flacus, entre 40.000 a 25.000 anos atrás (AC) ↔ com os “Capelinos Degredados” foram formados os Magos Negros, Espíritos também atrasados e voltados para o Mal, e que disputam com os Dragões, o controle das mentes dos homens ↔ segundo o Médium Robson Pinheiro existem ainda outros Espíritos Degradados como os Sacerdotes Negros e os Cientistas do Mal, todos procurando também controlar as mentes humanas para atrasar a evolução Espiritual da Terra.

O Benfeitor Espiritual Clódio (4) afirma que Jesus é o Sol Espiritual que rege os destinos da humanidade, e que é necessário ao homem se associar, voluntariamente, aos seus ensinamentos, concretizando a sua essência nas próprias atividades do dia a dia.

Contudo, a mente humana jaz petrificada nas falsas concepções da vida celeste, produzidas pelos próprios homens, através de seus Dogmas mentirosos, em seus vários Templos Suntuosos de Pedra.

Clódio também afirma que a política de dominação militar asfixiou as velhas tradições dos primitivos Santuários. As Coortes Romanas abafaram as vozes das Filosofias Gregas, assim como os Povos Bárbaros sufocaram as revelações do Antigo Egito ↔ todos estes movimentos produziram um nevoeiro de estagnação e de morte dos conceitos da vida espiritual entre os homens ➡ há um aumento da miséria e da ignorância do povo, reclamando um pronunciamento dos Céus.

Contudo há dois mil anos atrás, o Divino Mestre Jesus mostrou a humanidade como triunfar pelo sacrifício, ao carregar a própria cruz aceitando os desígnios do Pai Altíssimo. Este sacrifício de Jesus exige a cooperação da humanidade ao seu Evangelho de Luz e de Amor, para que através da exemplificação pelo próprio modo de vida, baseado no Amor e na Caridade, a vida Espiritual se manifeste ao mundo.

Sem a heróica renúncia dos que se consagram ao progresso e ao aprimoramento das almas doentes, a Educação Espiritual da Humanidade não passará de letra morta ↔ é imprescindível que se saiba reescrever, pelo próprio exemplo, as páginas vivas do Cristianismo Redivivo e Remissor ➡ Jesus reina sobre o Espírito imortal, que aos poucos, educado com base em seu Evangelho, sublima-se para a glória impecável do seu Reino. Somente se coopera na obra de Jesus, ajudando sem exigir e trabalhando sem apego e reconhecimento de resultados..

Emmanuel, em (5) enfatiza que tanto os Encarnados quanto os Desencarnados, que se encontram em diferentes níveis vibratórios, necessitam de serem Educados Espiritualmente pelo Evangelho Redentor de Jesus.

Também de (5), André Luiz enfatiza que ao se buscar a Educação Espiritual pelos padrões do Evangelho de Jesus, o futuro da Humanidade será presidido pelas realidades puramente Cristãs.

Ainda sobre a Educação Espiritual, o próprio Divino Mestre afirma, em (6), que:

- Fora da Caridade não existe realmente a salvação, ou seja, não existe a Evolução Espiritual da Humanidade, porém realça que sem a Educação Espiritual não existe uma Caridade bem conduzida;

- A Caridade é a chave que abre as portas dos Céus, porém a Educação Espiritual é o grande caminho que conduz, garantidamente, a estas mesmas portas.

Anexo II- Ante a Família Maior

Se podes transportar as dificuldades que te afligem num corpo robusto e razoavelmente nutrido, reflete naqueles nossos irmãos da Família Maior, ou seja, da Família da Fraternidade Universal, que a penúria vergasta. Diante deles, não permita que considerações de natureza inferior te cerrem as portas do sentimento. Se algo possuis para dar, não atrases a Obra do Bem e nem baseies nas aparências para sonegar-lhes cooperação (7).

Aceitemo-los como sendo seus Tutores Paternais ou como filhos inesquecíveis largados no mar alto da experiência terrestre e que a maré da prova nos devolve, qual se fossemos para eles o Cais da Esperança.

Muitos chegam agressivos pois impacientaram-se na expectativa de um socorro que lhes afigurava impossível e deixaram que a desesperação os eneguescesse. Outros se apresentam marcados por hábitos lastimáveis; todavia, não admita estejam na posição de escravos irresgatáveis do vício. Atravessaram

longas trilhas de sombra, e, desenganados quanto à chegada de alguém que lhes fizesse luz no caminho, tombaram desprevenidos nos precipícios da margem.

Surpreendemos os que aparecem exteriormente bem-postos e aqueles que dão a ideia de criaturas destituídas de qualquer noção de higiene, mas não creias, por isso, vivam acomodados à impostura e ao relaxamento. Um a um, carregam desdita e enfermidade, tristeza e desilusão.

Não duvidamos de que existam, em alguns raros deles, orgulho e sovinice; no entanto, isso nunca sucede no tamanho e na extensão da avareza e da vaidade que se ocultam em nós, os companheiros indicados a estender-lhes as mãos. Se rogam auxílio, não poderiam ostentar maior credencial de necessidade que a dor de pedir.

Sobretudo, convém acrescentar que nenhum deles espera possamos resolver-lhes os todos os problemas cruciais do destino. Solicitam somente essa ou aquela migalha de amor, à feição do peregrino sedento que suplica um copo d'água para ganhar energia e seguir adiante. Esse pede uma frase de bênção, aquele um sorriso de apoio, outro mendiga um gesto de brandura ou um pedaço de pão...

Abençoa-os e faze, em favor deles, quanto possas, sem te esqueceres de que o Eterno Amigo nos segue os passos, em divino silêncio, após haver dito a cada um de nós, na acústica dos séculos: "Em verdade, tudo aquilo que fizerdes ao menor dos pequeninos é a mim que o fizestes".

Anexo III- A interpretação Sob a Perspectiva da Ótica Espírita de Mt 24:46

Em Mateus 24:46, Jesus diz: "Bem-aventurado aquele Servo a quem o seu Senhor, quando vier, achar fazendo assim." Essa frase faz parte do Sermão Profético, onde Jesus fala sobre a importância de Vigilância e Fidelidade.

A análise dessa frase revela alguns pontos importantes sob a Ótica Espírita:

Fidelidade e Responsabilidade

O Servo que é elogiado é aquele que cumpre suas responsabilidades enquanto o Senhor está ausente. Isso enfatiza a importância da Fidelidade nas pequenas coisas e nas tarefas diárias.

Expectativa da Volta

A frase sugere que a volta do Senhor (uma referência à segunda vinda de Cristo) é certa e que há um tempo de espera. A vigilância é, portanto, essencial.

Recompensa

A Bem-aventurança mencionada implica que há uma recompensa por ser fiel. Isso reflete a ideia de que ações e comportamentos em vida têm consequências eternas.

Aplicação Prática

Para os ouvintes da época e para os Cristãos de hoje, essa mensagem é um chamado à ação. A Vida Cristã deve ser marcada por vigilância, prontidão e dedicação ao serviço.

Essa passagem, portanto, encapsula a essência da expectativa cristã em relação à volta de Cristo e a importância de viver uma vida de serviço e fidelidade.

A ideia de vigilância e fidelidade, conforme apresentada em Mateus 24:46, pode ser aplicada na vida cotidiana dos cristãos de várias maneiras:

Compromisso Espiritual

Manter uma prática regular de oração, leitura dos Evangelhos e participação em Comunidades de Fé. Isso ajuda a fortalecer a relação com Deus e a permanecer atento aos ensinamentos de Cristo.

Integridade nas Relações

Ser fiel e honesto nas interações com os outros, seja no trabalho, na família ou em amizades. Isso demonstra um caráter que reflete os valores cristãos.

Serviço ao Próximo

Envolver-se em atividades de ajuda ao próximo, como voluntariado em comunidades ou suporte a pessoas necessitadas. Isso é uma forma prática de viver a fé e servir aos outros.

Tomada de Decisões

Fazer escolhas diárias que estejam alinhadas com os princípios Cristãos, considerando o que seria mais glorificante a Deus em cada situação.

Preparação para o Futuro

Viver com a expectativa da volta de Cristo, o que implica estar pronto para prestar contas de como se viveu. Essa consciência pode influenciar positivamente as decisões e prioridades diárias.

Vigilância Moral

Estar ciente das influências Culturais e Sociais que podem desviar a fé. Isso inclui evitar situações ou ambientes que podem comprometer os valores Cristãos.

Essas práticas ajudam os Cristãos a viverem de forma consciente e responsável, refletindo a vigilância e a fidelidade que Jesus ensinou.

Bibliografia

- 1- Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1938
- 2- Ceifa de Luz- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1979.
- 3- Libertação - André Luiz e Chico Xavier- FEV, 1949
- 4- Ave, Cristo- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1953
- 5- Doutrina e Aplicação- Espíritos Diversos e Chico Xavier- CÉU, 1989
- 6- Relatos da Vida- Humberto de Campos e Chico Xavier, CEU, 1987
- 7- Estude e Viva – Emmanuel, André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1965